

# Entrave logístico ainda afeta embarque de café

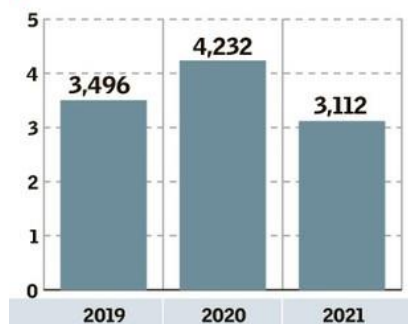
**Em setembro, volume de exportações caiu 26,5%, diz Cecafé; com alta de preços, receita subiu 0,5%**

Por Érica Polo — De São Paulo  
14/10/2021 05h01 Atualizado há 4 horas

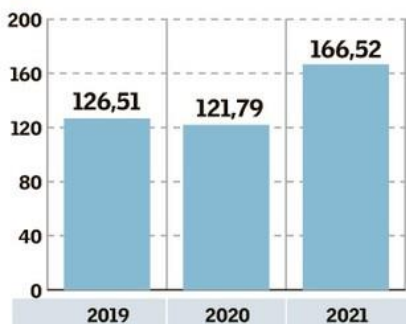
## Exportação de café

Resultados em setembro

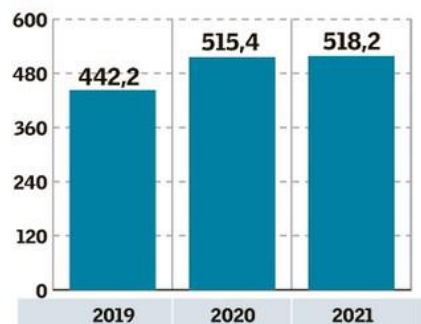
■ Volume (milhões de sacas)



■ Preço médio (US\$/saca)



■ Receita (US\$ milhões)



Fonte: Cecafé

As exportações brasileiras de **café** totalizaram 3,111 milhões de sacas de 60 quilos no mês passado, o terceiro do ano-safra 2021/22, volume 26,5% menor que o de setembro de 2020, informou ontem o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (**Cecafé**). A receita com os embarques, por sua vez, teve uma pequena alta, de 0,5%, chegando a US\$ 518,2 milhões.

O avanço do faturamento reflete a valorização do grão no mercado internacional. O preço médio da saca chegou a US\$ 166,52 no último mês, uma alta de 36,7% em comparação com a cotação de setembro do ano passado.

Nos três primeiros meses do ano safra 2021/22 (julho a setembro), as exportações totalizaram 8,8 milhões de sacas, ou 20,2% menos do que em igual período do ano passado. Já o faturamento cresceu 3,3%, somando US\$ 1,3 bilhão - o melhor desempenho para esse intervalo nas últimas cinco temporadas, de acordo com o Cecafé.

Segundo a entidade, no acumulado do ano, as exportações somaram 29,8 milhões de sacas até setembro e a receita, US\$ 4,2 bilhões. Em relação ao mesmo período de 2020, o volume caiu 4,1%, enquanto a receita aumentou 6%.

Os **entraves logísticos**, que já haviam afetado os embarques nos meses anteriores, continuaram a pesar sobre o desempenho das exportações em setembro. “Não há mudanças no cenário. Seguimos com intensa disputa por contêineres e espaço nos navios e ainda nos deparando com sucessivos cancelamentos de bookings, rolagens de cargas e frete extremamente custoso”, diz **Nicolas Rueda**, presidente do Cecafé.

Ele reforça que os entraves logísticos são um problema estrutural, que não se restringe à cafeicultura ou ao país. “Esses gargalos impactam o segmento exportador no mundo todo, em especial o de commodities, e continuam desafiando os planejamentos de exportadores e importadores”. Em nota, Rueda lembra, ainda, que, como a colheita passada foi “histórica”, o Brasil “tem produto para concretizar seus negócios”, ainda que a safra em andamento vá ser menor que a anterior.

### **Principais compradores**

Os Estados Unidos continuaram a ser o principal comprador do café brasileiro: o país importou 5,6 milhões de sacas de 60 quilos entre janeiro e setembro deste ano, segundo o relatório do Cecafé. O volume, praticamente o mesmo registrado em igual período de 2020, representou quase 20% das exportações totais do Brasil até agora.

A Alemanha, que importou 5 milhões de sacas entre janeiro e setembro, volume 4,2% menor que o dos nove primeiros meses do ano passado, seguiu como o segundo maior comprador do café brasileiro. O arábica, variedade que o Brasil mais exporta, representou 80% das vendas totais do país até setembro - os embarques do grão somaram quase 24 milhões de sacas, de acordo com o Cecafé.

Os cafés com qualidade superior, ou que possuem algum tipo de certificado de práticas sustentáveis, responderam por 18% dos embarques do grão do país entre janeiro e setembro de 2021. O volume, de 5,3 milhões de sacas, cresceu 2,2% em comparação com o mesmo período de 2020.

O preço médio desses tipos de cafés subiu 15,8%, a US\$ 187,17, gerando receita de US\$ 966 milhões. O montante correspondeu a quase 24% do faturamento total do país com vendas externas do grão de janeiro a setembro.

---